

DEZ ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Marcia Miranda Torrejais (Orientador/UNIOESTE), e-mail: torrejais@unioeste.br, Angélica Soares, Nelson Ossamu Osaku, Célia Cristina Leme Beu, Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas - Cascavel - PR.

Palavras-chave: visitas, anatomia humana, laboratório.

Resumo

O conhecimento da anatomia e da fisiologia do corpo humano aumenta a possibilidade do homem compreender como os fatores relacionados ao estilo de vida, tais como alimentação equilibrada, exercícios físicos e controle do estresse, são importantes para a manutenção da saúde. Entendemos que cabe aos sistemas de educação e de saúde fazerem com que as informações sobre o corpo humano sejam transmitidas aos indivíduos por meio da aprendizagem. Este trabalho mostra que o programa de extensão possibilita a socialização do conhecimento construído na Universidade, utilizando ambientes de ensino contextualizados que proporcionam o estudo da Anatomia Humana e esclarecimentos da forma e funcionamento dos órgãos que constituem o ser humano, no programa de atendimento às escolas de ensinos fundamental e médio das redes pública e privada de ensino dos municípios de Cascavel e regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. No referido programa foram atendidos no período de agosto de 1997 a novembro de 2007, nas dependências do Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE - Campus de Cascavel, 25599 visitantes. Este projeto tem contribuído para que a formação profissional do acadêmico seja socialmente engajada, mediante troca de saberes e experiências, concomitante à inovação da forma pela qual se transmite conhecimento.

Introdução

Anatomia é a ciência das estruturas corporais e das relações entre essas estruturas. A anatomia foi, inicialmente, estudada por dissecação, a separação, pela secção, das estruturas corporais, a fim de estudar suas relações. No momento atual, muitos métodos de imageamento também contribuem para o avanço do conhecimento anatômico (TORTORA e GRABOWSKI, 2002).

O termo Anatomia origina-se do grego ana: em partes; temnein: cortar, incisar; significa separar ou isolar naturalmente as estruturas das várias regiões do corpo para estudo pelo método de dissecação. Este termo é empregado para designar o ramo da ciência que se ocupa do estudo da morfologia, da estrutura e da arquitetura do corpo humano (FREITAS, 2004).

A morfologia de cada estrutura do corpo está adaptada para executar uma função ou talvez várias funções. No passado, a Anatomia era acadêmica, ciência puramente descritiva, interessada principalmente em identificar e dar nomes às estruturas do corpo. Embora a dissecação e a descrição formem a base da disciplina, a importância da Anatomia Humana, hoje, está em sua abordagem funcional e nas correlações clínicas. Anatomia Humana é uma ciência prática, que aplicada propicia os fundamentos para entender o desempenho físico e a saúde do corpo. O estudo da história da Anatomia nos ajuda apreciar a ciência relevante que é hoje (GRAAFF, 2003).

A Anatomia Humana inclui as estruturas que podem ser vistas macroscopicamente e microscopicamente, sendo que seu conhecimento e domínio são básicos para a prática da Medicina; uma vez que fornece subsídios ao médico, que esteja executando um exame físico ou usando técnicas por imagens mais avançadas em direção a um conhecimento e diagnóstico da doença do paciente. A Anatomia também é importante para dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais envolvidos em qualquer aspecto de tratamento de pacientes que comecem com uma análise de sinais clínicos. A capacidade de interpretar uma observação clínica corretamente, portanto, é o ponto final de um conhecimento anatômico sólido. A observação, visualização e identificação são as principais técnicas que um estudante deve usar para aprender Anatomia. A Anatomia é muito mais que apenas memorização de listas de nomes. Embora sua linguagem seja importante, a rede de informações necessárias para visualizar a posição das estruturas em um paciente vai muito além da simples memorização. Conhecer a Anatomia exige o entendimento do contexto em que a terminologia possa ser lembrada (DRAKE, et al. 2005). Daí a importância da criação de espaços e condições apropriadas que propiciem e estimulem a aprendizagem.

Para Ferreira (1999), os espaços dos museus funcionam como locais perfeitos dessa aprendizagem por meio do pensamento criativo, onde ao sair do ensino formal, da aula de 50 minutos, do cumprimento da grade curricular e de outras regras impostas no ensino tradicional, ocorre uma melhor fixação dos conteúdos apresentados, além de contribuir para formação de um cidadão mais crítico e envolvido com o mundo.

Oliveira et al. (2007) afirmam que museus e centros de ciências morfológicas, em todo planeta, vêm assumindo importância crescente no processo educativo. Cada vez mais, um maior número de estudantes e da população em geral procura esses espaços para ampliar e compreender melhor os conhecimentos sobre a anatomia e fisiologia do próprio corpo. O sucesso das atividades do Museu de Anatomia Humana da Universidade Federal do Rio Grande do Norte confirmou esta afirmação. Este museu desenvolveu um programa que teve como objetivo realizar visitas monitoradas, visando contribuir com a melhoria do ensino nas escolas da região e dos cursos técnicos especializados na área Biomédica, de todo o Estado. Estas atividades tiveram ampla procura para realização das visitas demonstrando o interesse das instituições da região pelos projetos de ações de educação para a ciência.

Este projeto, de caráter permanente, tem como objetivos: a) integrar a UNIOESTE - Campus de Cascavel às escolas de ensinos fundamental e médio e comunidade extra-universitária; b) atender com demonstração teórico-prática alunos dos ensinos fundamental (7^a e 8^a séries) e médio, e escolas profissionalizantes durante as visitas ao Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE; c) esclarecer dúvidas sobre a forma e funcionamento dos órgãos e sistemas que constituem o corpo humano; d) fornecer uma metodologia alternativa no estudo do corpo humano e suprir a carência de recursos didáticos dos materiais anatômicos; e) informar e conscientizar professores, alunos e comunidade em geral, sobre a importância do material cadavérico, como recurso didático e não apenas como objeto de curiosidade e f) contribuir com a formação acadêmica de alunos dos cursos das áreas da Saúde e Biológicas que participam do projeto de extensão.

Materiais e Métodos

Este trabalho, durante o período de agosto de 1997 a novembro de 2007, foi executado em três etapas:

1- Atendimento às Visitas

Para esta etapa, foram selecionados acadêmicos de vários cursos da Unioeste que concluíram a Disciplina de Anatomia Humana e estavam aptos a discorrer a respeito de aspectos morfofisiológicos de todos os sistemas orgânicos humanos.

Em cada visita foi ministrada uma aula teórico-prática (Figs. 1, 2 e 3) com a utilização de diapositivos, maquetes, peças anatômicas isoladas, um esqueleto articulado e um cadáver humano.

Durante as apresentações foram abordados aspectos como: a) origem e respeito ao cadáver; b) métodos de conservação do cadáver e das peças cadavéricas isoladas; c) cursos de graduação que estudam Anatomia Humana; d) conceito de Anatomia Humana; e) organização geral do corpo humano; f) sucinta explanação, com o auxílio de recursos audiovisuais, a respeito dos sistemas que compõe o corpo humano (Fig. 1); g) observação do cadáver, esqueleto e peças cadavéricas isoladas (Figs. 2 e 3) e h) encerramento e registro da visita.



Figura 1- Exposição da aula teórica durante a visita de uma escola pública.



Figura 2- Exposição dos ossos do esqueleto humano durante a visita de uma escola pública.



Figura 3- Exposição das peças anatômicas cadavéricas durante a visita de uma escola pública.

Empréstimos de Peças Anatômicas, Maquetes e Cartazes:

Durante o período supracitado, foram disponibilizados para empréstimos peças anatômicas, maquetes e cartazes para a comunidade em geral, mediante preenchimento de termo de compromisso e da ficha de recebimento e do termo de autorização para deslocamento do material.

Orientações às Feiras de Ciências e Outros:

A orientação foi feita por meio de explicações teóricas e/ou práticas dos assuntos que seriam abordados nos eventos que, geralmente, eram feiras de ciências, palestras ou estágios.

Resultados e Discussão

Registraram-se no período de 10 anos de realização do projeto "Conhecendo Melhor o Corpo Humano", 780 visitas, totalizando 25599 visitantes, durante o período de agosto de 1997 a novembro de 2008 (Tabela 1). Para Santos (1977), essas visitas contribuem com o sistema formal das aulas do ensino fundamental e médio, fazendo a escola repensar seus meios de aula formal.

Tabela 1- Número de visitantes das instituições públicas e privadas de Cascavel e regiões Oeste e Sudoeste, que visitaram o Laboratório de Anatomia Humana no período de agosto de 1997 a novembro de 2007

Ano	Instituições públicas do município de Cascavel	Instituições públicas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná	Instituições privadas de Cascavel e região	Total
1997	901	332	00	1233
1998	60	08	00	68
1999	941	1299	00	2240
2000	1175	856	514	2545
2001	1620	1141	430	3191
2002	1341	559	359	2259
2003	1562	967	287	2816
2004	1669	990	401	3060
2005	1928	873	398	3199
2006	625	642	185	1452
2007	1909	1052	575	3536
Total	13731	8719	3149	25599

Durante o desenvolvimento do projeto foram beneficiadas diversas instituições de ensino e comunidade em geral: (1) escolas públicas e privadas de Cascavel e regiões Oeste e Sudoeste do Paraná (Tabela 1); (2) escolas profissionalizantes; (3) alunos e funcionários da UNIOESTE; (4) associados de cooperativas agropecuárias; (5) Corpo de Bombeiros e Soldados do Exército; (6) grupos da terceira idade; (7) religiosas. Para Ferreira (1999) a participação de alunos em atividades de visitas significa a quebra da rotina, o divertimento, o entretenimento, além da socialização entre seus colegas. Os alunos, nesse momento, passam a ser pessoas que questionam, que aprendem, tendo uma relação muito diferente daquela apresentada em sala de aula. A abordagem sobre origem e respeito ao cadáver, feita durante o atendimento às visitas, serve para exemplificar aos

visitantes que a cidadania e responsabilidade social devem estar presentes em todas as esferas da sociedade. Uma vez que fica explícito aos mesmos que a obtenção das peças cadavéricas deve ser feita segundo instruções da Lei Federal 8.501/1992 (BRASIL,1992); ainda que a obtenção tenha a finalidade de utilização para fins de estudos ou pesquisas científicas.

Essas visitas contribuem para o aprendizado não só do visitante, mas também de todos que participaram tais como docentes coordenador e colaboradores, funcionários, monitores e o professor que acompanha os visitantes. Durante a realização do projeto, estiveram envolvidos monitores dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Medicina e Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel.

Os resultados obtidos neste estudo são concordes com as de Ferreira (1999), quando relata que para o professor a ida a essas visitas também é um processo que o agrada muito, pois nesse momento ele está fora da formalidade da sala de aula, sem cansaço, sem regras, sem obrigações, sem cumprimento do horário e também aprendendo. Para o monitor, o atendimento dessas visitas é um processo extremamente satisfatório, pois nesse momento ele troca idéias diferentes com cada grupo participante da visita e aprimora os conhecimentos adquiridos.

Este projeto também envolveu a capacitação de estudantes, tendo promovido o ensino-aprendizagem de Anatomia Humana em contato direto com a comunidade. As ações deste proporcionam aos monitores envolvidos o conhecimento de suas próprias potencialidades, imprescindível para o desenvolvimento pessoal e profissional, o que permite corroborar com as afirmações de Nóvoa (1992).

Assim, o desenvolvimento desta atividade possibilitou o intercâmbio de conhecimento entre o Laboratório de Anatomia Humana e setores da sociedade, e contribuiu para a qualificação dos estudantes vinculados ao projeto, capacitando-os quanto ao conhecimento anatômico, em uma perspectiva do mercado de trabalho bem como social, contribuindo ainda para a prestação de serviços à comunidade.

Conclusões

As atividades desenvolvidas no projeto contribuem para o aprendizado de todos envolvidos, desde os visitantes atendidos como também os colaboradores que participam da sua realização.

Adicionalmente, devido ao seu caráter extensionista, possibilita a integração entre docentes, técnicos e alunos dos cursos das Áreas da Saúde e Biológicas da UNIOESTE com a comunidade extra-universitária.

Referências

Brasil. Lei n. 8.501, de 22 de novembro de 1992. Dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudos ou pesquisas científicas e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União, de 1 de dezembro de 1992, e republicada em 15 de dezembro de 1992.

Vide Lei n. 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, regulamentada pelo Decreto n. 2.268, de 30 de junho de 1997.

Drake, R.L.; Vogl, W.; Mitchell, A.W.M. Gray's Anatomia para Estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005. 1058.

Ferreira, J. R. O papel educativo do museu didático. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 1999, 2.

Freitas, V. Anatomia: conceitos e fundamentos. Porto Alegre: Artmed. 2004. 272.

Graaff, K.M.V. Anatomia humana, 6 Ed.: São Paulo: Manole, 2003, 840.

Nóvoa, A. A formação de professores e profissão docente. In: _____. Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote. 1992.

Oliveira, C.C.S.; Ferreira, M.R.A.; Fontes, F.L.; Moura, C.E.B. Análise e monitoramento das visitas recebidas no museu de anatomia humana da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no período de 2005/2006. *Inter. J. Morphol.* 2007, 25, 150.

Santos, H. Piaget na prática pedagógica. Lisboa: Semente. 1977.

Tortora, G.J.; Grabowski S.R. Princípios de anatomia e fisiologia, 9 Ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047.